



NOTAS SOBRE A PRODUÇÃO DE CEBOLA NOS PAÍSES BAIXOS E AS EXPORTAÇÕES PARA O BRASIL NO PERÍODO PÓS 2000

Fabio de Almeida

Universidade Federal de Santa Catarina – SC

RESUMO

A cebola, originária da Ásia, é uma das principais hortaliças consumidas globalmente, com produção mundial de 110,61 milhões de toneladas em 2022, liderada por Índia e China. Os Países Baixos destacam-se como maior exportador, com 31,51% das exportações mundiais, triplicando sua produção desde 2000, graças a técnicas avançadas e ao porto de Roterdã. O Brasil, 15º produtor, importa cerca de 15% de sua demanda, com os Países Baixos entre os cinco principais fornecedores, beneficiados pelo baixo custo de transporte. A pesquisa analisa a dinâmica da produção holandesa e suas exportações ao Brasil desde 2000, usando dados da FAO e Comex/Stat. O objetivo é entender como fatores físicos, biológicos e humanos impulsionam essa cadeia produtiva.

Palavras-chave: Produção de cebola. Exportações holandesas.

1 INTRODUÇÃO

Com origem na Ásia, na região do Paquistão e Irã, a cebola é uma das principais hortaliças consumidas no mundo, só perdendo para a batata e o tomate, e possui atividade de relevância socioeconômica e alimentar, sendo consumida principalmente in natura (Almeida; Bastos, 2023).

No mundo em 2022, a produção mundial atingiu 110,61 milhões de t, cultivadas em 5,96 milhões de hectares, sob a liderança da Índia e da China que sozinhas representam mais de 50% da produção mundial, com exportações totalizando 8,70% da produção, tendo como principal exportador os Países Baixos (Almeida; Bastos, 2023).

Em 2022, os Países Baixos responderam por 31,51% do total de exportações mundiais, atingindo 140 países (Fao, 2025), a partir do porto de Roterdã, principal porto da Europa. Para atingir estes índices o país saltou em área cultivada de 13.244 hectares em 2000 para 35.940 ha em 2022, ocupando a vigésima segunda posição, já em relação a produtividade atingiu 47,34 t/ha, ocupando a nona posição entre os países produtores, e a produção total saltou de 0,56 milhão de t em 2000 para 1,46 milhão de t em 2022, porém o que comprova o dinamismo da produção holandesa é o volume das exportações, que totalizaram em 2000, 1,69 milhão de t, já que o país também é um grande importador de cebola.

Já o Brasil, em 2022, foi o décimo quinto produtor, com uma produção que representou 1,49%



da produção mundial, concentrada em oito estados brasileiros, com destaque para Santa Catarina, Bahia e Goiás, sendo insuficiente para atender a demanda do mercado interno, que necessitou de importações que nos últimos anos atingiram a média de 15%, em torno de 0,2 milhão de t (Almeida; Espíndola, 2023).

Para suprir a demanda, o país importa a hortaliça, em 2020 foram 197,56 mil toneladas, sendo a Argentina a principal fornecedora com 155,36 mil toneladas, ao custo de US\$ 26,10 milhões, totalizando 78%, seguida pelo Chile com 11%, Países Baixos com 7,1%, Espanha com 2,5%, e os demais Peru, Bélgica, Emirados Árabes Unidos com 1,3% (Almeida; Espíndola, 2023).

As exportações de cebola dos Países Baixos para o Brasil, ocorrem graças ao baixo custo do transporte marítimo, potencializado dado as exportações de frutas brasileiras para o porto de Roterdã, que ao retornar os contêineres refrigerados, permite o retorno com cebola holandesa com um custo baixo, transformando o país entre os cinco principais fornecedores de cebola para o Brasil.

2 OBJETIVO

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo geral apresentar a dinâmica da produção de cebola nos países baixos e as exportações para o Brasil a partir de 2000, por meio da análise dos dados da produção, exportações, da caracterização das áreas cultivadas, das técnicas de produção e dos modais de escoamento da produção para o mercado brasileiro.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi a pesquisa e documental, pela extração dos dados oficiais obtidos nos relatórios da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), do Sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens – Comex/Stat do Ministério do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, na associação de produtores de cebola dos Países Baixos (Holland, 2025), a partir dos estudos produzidos na pesquisa da tese no PPGG – UFSC.

Como análise teórica foi utilizado como categoria de análise as combinações geográficas, que podem ser divididas em três grandes categorias: as que resultam, unicamente, da convergência de fatores físicos; aquelas, já mais complexas, que são, a um tempo, de ordem física e de ordem biológica; as mais complicadas e por isso mesmo mais interessantes, que resultam da interferência conjunta dos elementos físicos, dos elementos biológicos e dos elementos humanos (Cholley, 1964).

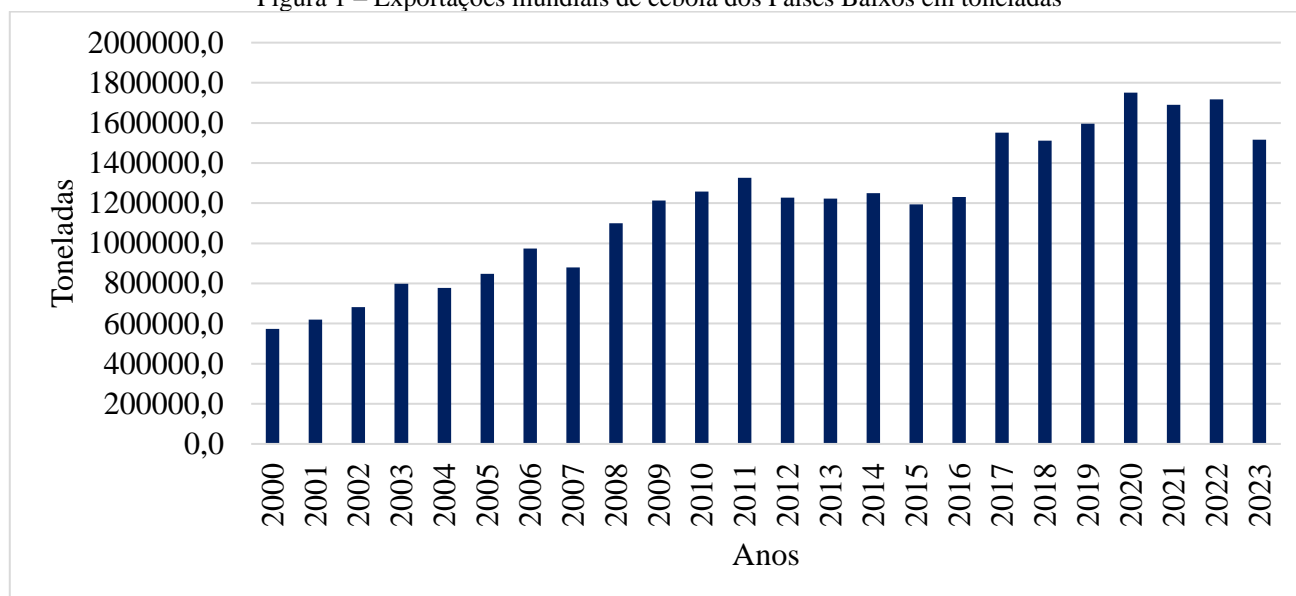
4 O DINAMISMO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CEBOLA SECA DOS PAÍSES BAIXOS

Os Países Baixos triplicaram as exportações de cebola para o mundo desde os anos 2000, as



exportações saltaram de 0,57 milhão de t em 2000 para 1,51 milhão de t em 2023, consolidando como o maior exportador mundial da olerácea, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Exportações mundiais de cebola dos Países Baixos em toneladas



Conforme evidenciado por Almeida e Espíndola, 2023, o sistema de produção dos Países Baixos, tem como base a qualidade das sementes, adoção de técnicas para manutenção de solos saudáveis, mecanização consolidada, utilização de insumos de acordo com as normas da União Europeia, forte atuação do Estado, comprovando a atuação do Estado Empreendedor (Mazzucato, 2014), seja por meio de programas de seguros agrícolas, controle de qualidade para segurança de consumo com objetivo de atender ao mercado interno e externo, ou seja comprometida em atender aos fatores de qualidades especificados.

As ações desenvolvidas em conjunto entre o público e o privado, transformaram o país no maior exportador mundial, atingindo 140 países em 2022, conforme figura 2, a partir do porto de Roterdã, localizado em um raio de 100 km das regiões produtoras, o que demonstra o dinamismo da produção da cebola seca holandesa (Almeida; Espíndola, 2023, p. 8), comprovando que a adoção de inovações tecnológicas (Vieira Filho, 2012, p. 11) permitiram a consolidação da cadeia produtiva da cebola holandesa.



Figura 2 – Mapa dos destinos das exportações da cebola dos Países Baixos



Fonte: AMI. Elaborado por Teixeira (2022).

Assim, a atuação do Estado, pode ser comprovada pela forte atuação das Universidades, como a de Wageningen, a qual trabalha no projeto de sequenciamento do genoma da cebola, com o intuito de aprimorar as técnicas de produção, diminuindo o uso de insumos e aumentando a produção, o que fez com que os Países Baixos se caracterizassem por ser uma das principais produtores de sementes não só para a Europa, mas para os Estados Unidos, América do Sul, Ásia e Austrália (Scholten; Finkers, 2022), com destaque para a forte atuação no mercado como a empresa Nunhems B.V.

O avanço no sequenciamento genético da cebola é difícil, pois conforme Scholten e Finkers, o estágio atual das pesquisas:

Em termos de genética e genômica, o conhecimento, o sobre o genoma da cebola é escasso em comparação com o tomate. O genoma do tomate é totalmente sequenciado, enquanto pouco se sabe sobre o genoma da cebola. Isso se deve em parte ao enorme tamanho do genoma da cebola (16 GB). As informações de sequência são extremamente valiosas para a identificação de genes associados a características importantes, como resistência a doenças, e para entender os mecanismos subjacentes. A disponibilidade do genoma da cebola acelerará a criação da cebola e levará a várias inovações (2022).

É importante frisar que a atuação das empresas holandesas no Brasil, podem ser evidenciadas pelo registro de proteção de cultivares de cebola no Brasil, pois somente a empresa multinacional Nunhems B. V. da Holanda, integrante do grupo Bayer, sem a participação direta de empresas nacionais, possui registro, o que representa 17% das certificações, conforme pode ser comprovado na tabela abaixo.

**CERTIFICADOS DE PROTEÇÃO DE CULTIVARES DE CEBOLA DA EMPRESA HOLANDESA
NUNHEMS B.V. em 05/2023**

NOME	Início	Fim	Empresa
Dulciana®	20/08/2018	20/08/2033	Nunhems B.V.



Da comercialização de sementes no Brasil, tem destaque a holandesa Bejo Sementes do Brasil Ltda, que possui 25 cultivares e oferta 9 variedades (Bejo, 2023), e a Bayer e D&PL Brasil Ltda, proprietárias da Nunhems B.V. que embora com 56 registros, no portfólio, oferece 7 cultivares, sendo duas por intermédio da Seminis (Seminis, 2023).

Diferentemente do Brasil, onde a pequena produção é a grande responsável pela produção e as empresas pela comercialização, nos Países Baixos, as atuações das empresas dominam o sistema de produção, armazenamento e comercialização, como exemplo a segunda maior exportadora do país, a empresa Waterman Onions BV, a qual recebe, seca, classifica, embala e expede 120 mil toneladas de cebola/ano (Waterman, 2022), com número reduzido de funcionários e predomínio de máquinas e equipamentos de alta capacidade de processamento.

Assim, como a empresa Tolsma-Grisnich, que inova na cadeia produtiva da cebola, desde o processo de manuseio, armazenamento, processamento e embalagem de produtos agrícolas, com processamento de 70 toneladas de cebola por hora, num processo que seca, esfria, classifica e embala mecanicamente, controlados por computadores, o que permite armazenar o produto em média nove meses a partir do controle da umidade e da temperatura, o que facilita aos produtores o armazenamento e principalmente a comercialização da cebola quando o valor for viável, o que permitiu ao país a comercialização com 140 países, contando com certificações internacionais de qualidade, BRC Higher Level, Skel, QS, Global-Cap (Almeida; Espíndola, 2023, p. 9).

Em toda a cadeia produtiva da cebola holandesa, a mão de obra é reduzida a operação de máquinas e equipamentos, já em relação ao controle de qualidade ainda permanece com grande demanda, porém o desenvolvimento de máquinas já está em implantação, como a primeira do mundo que realiza a seleção e já está implantada no país, conforme Tolsma – Grisnich, 2022. Assim a adoção de modernas técnicas de produção e comercialização da olerácea irá tornar o país altamente tecnificado, consolidado definitivamente a cadeia produtiva da cebola holandesa, como uma das mais modernas do mundo (Almeida; Espíndola, 2023, p. 10).

As experiências e o sucesso da modernização da cadeia produtiva da cebola holandesa, tornou ela dinâmica, o que culminou no país como maior exportador mundial de cebola, uma vez que “a máquina trabalha não apenas mais depressa, mas ainda com perfeição maior que a do operário manual com as suas simples ferramentas” (Kautsky, 1982, p. 72), com custo ao produtor em US\$ 185,00 por tonelada, inferior aos países com baixa produtividade por hectare (Almeida; Espíndola, 2022, p. 9).

4.1 AS REGIÕES PRODUTORAS DE CEBOLA NOS PAÍSES BAIXOS

Conforme a Associação da Cebola da Holanda (Holland, 2025), no país 6% das terras agrícolas



são utilizadas para o cultivo da hortalíça, sendo que nos últimos quinze anos, o aumento de 50% da área cultivada atingindo mais de 30.000 hectares.

As regiões de terras férteis de argila do mar das áreas do delta do sudoeste da Holanda, nas províncias de Zeeland e Holanda do Sul, representam 35% da produção nacional, enquanto o Nordeste e o Sul produzem 40% e o Norte localizadas em Friesland e Groningen o restante.

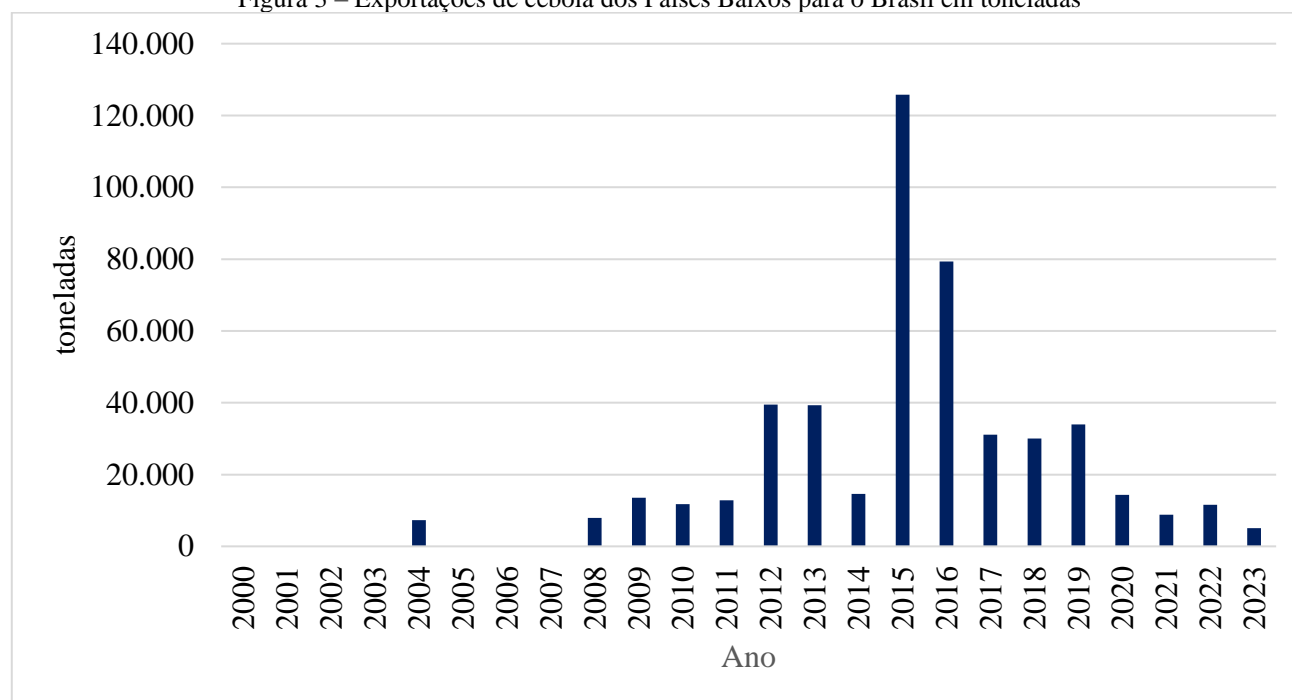
É importante destacar que os solos de argila do mar são ricos em cálcio e as técnicas especializadas na produção e colheita, tornaram a cadeia produtiva de cebola aliada ao acesso a três portos marítimos, viável a exportação mundial (Holland, 2025).

4.2 AS EXPORTAÇÕES DE CEBOLA DOS PAÍSES BAIXOS PARA O BRASIL

Na figura 3, é possível acompanhar a evolução das exportações, comparando as quantidades, o que permite uma análise do desenvolvimento da cadeia produtiva da cebola, capaz de comercializar com um número expressivo de países, pois além da qualidade, as técnicas de armazenagem permitem que os Países Baixos comercializem com o preço adequado a manutenção da atividade no país.

As maiores exportações de cebola holandesa para o Brasil foram nos anos de 2015 e 2016, que foram caracterizados pela menor oferta de cebola argentina (Almeida; Bastos, 2025).

Figura 3 – Exportações de cebola dos Países Baixos para o Brasil em toneladas



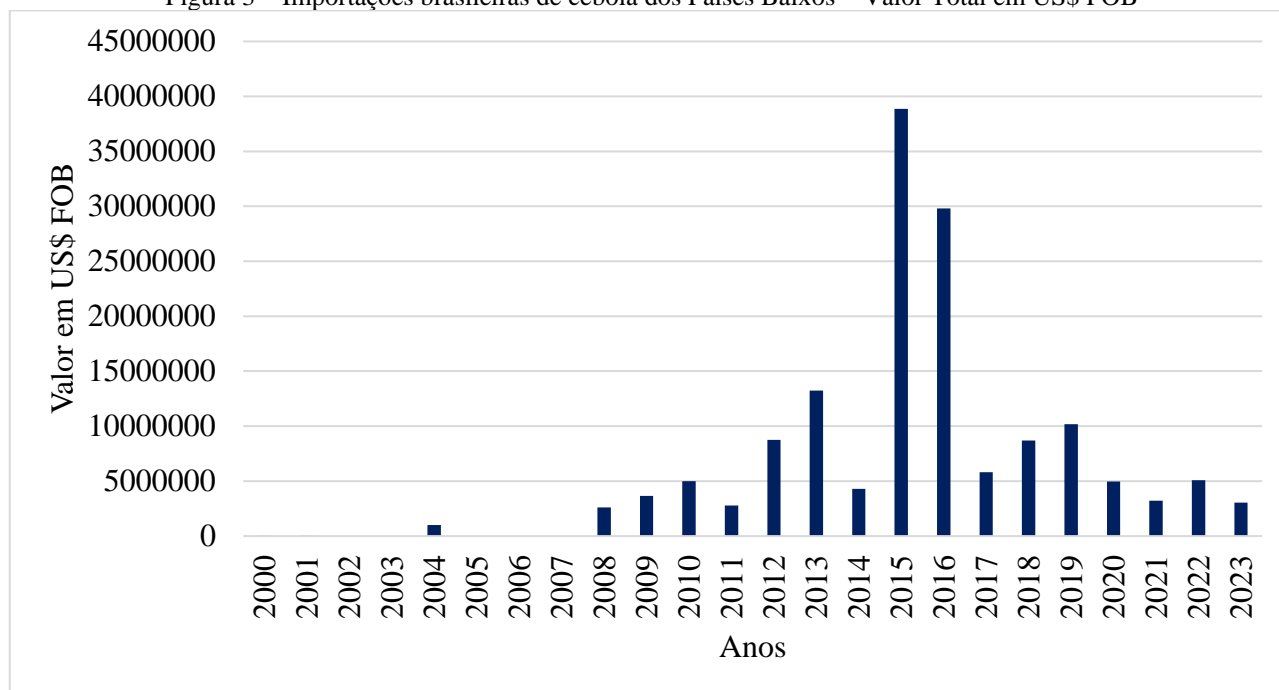
Fonte: COMEXSTAT, 2025. Elaborado pelo autor.

Quanto ao custo dos valores exportados, conforme figura 4 é possível acompanhar a evolução, que está estritamente relacionado as combinações geográficas, afetada por condições físicas: clima e biológicas: doenças, como humanas (Cholley, 1964), onde é possível perceber que os anos 2016 e



2017 permitiram aos Países Baixos suprirem a baixa demanda da Argentina.

Figura 3 – Importações brasileiras de cebola dos Países Baixos – Valor Total em US\$ FOB



Fonte: COMEX/STAT, 2024. Elaborado pelo autor.

Dado a possibilidade dos Países Baixos em comercializarem como a grande maioria dos países, somente quando a comercialização é vantajosa aos produtores, seja pelo mercado aberto dado as condições edafoclimáticas, comprova a alternância do fornecimento, como a grande diminuição da oferta da cebola argentina para o Brasil nos anos de 2015 e 2016.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização da agricultura holandesa, em específico da cadeia produtiva da cebola, permitiu que o país se transformasse no maior exportador mundial da olerácea, comercializando para 140 países nos últimos anos, e tornando-se um dos cinco principais fornecedores de cebola para atender ao mercado interno brasileiro, o que foi evidenciado na presente pesquisa, que além das exportações, tem destaque no país a atuação de empresas holandesas na cadeia produtiva da cebola brasileira, como a Nunhens B.V.

Essa dinâmica das exportações de cebola dos Países Baixos para o Brasil, que é um dos cinco principais fornecedores de cebola, demonstra que as combinações geográficas de Cholley físicas, biológicas e humanas, fazem a grande diferença na adoção de tecnologias modernas de produção, armazenamento, transporte e comercialização, que permitem uma estreita combinação da indústria-agricultura¹, evidenciando que a adoção de técnicas modernas essenciais para manutenção da atividade

¹ “Elevado grau de interligação entre agricultura, indústria e serviços, tornando cada vez mais difícil estabelecer limites entre estes” (ESPÍNDOLA, 2018, p. 31).



agrícola.

Ou seja, o Brasil tem inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento da cadeia produtiva da cebola, principalmente na mecanização agrícola em todas as etapas da produção, melhoria significativa nas técnicas de armazenamento e comercialização, garantindo meios para o aumento da produção da cebola em solo brasileiro, reduzindo os custos o que possibilitará atender a demanda interna e quiçá inserir o país no rol de exportadores desta importante hortaliça condimentar.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabio de; BASTOS, José Messias. O dinamismo da produção de cebola seca em Santa Catarina e sua relevância no cenário brasileiro. Anais do XV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora, 2023.

ALMEIDA, Fabio de; BASTOS, José Messias. NOTAS SOBRE AS EXPORTAÇÕES DE CEBOLA DA ARGENTINA PARA O BRASIL NO PERÍODO PÓS MERCOSUL. In: VII Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade - Florianópolis, 2025. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/viisedres/trabalho/401979>>. Acesso em: 30/03/2025 às 23:06.

ALMEIDA, Fabio de; ESPÍNDOLA, Carlos José. O DINAMISMO DA PRODUÇÃO DA CEBOLA SECA NO MUNDO E NO BRASIL NO PERÍODO PÓS 2000. In: XVI Encontro de Economia Catarinense - Blumenau-SC, 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/xviecec/trabalho/277980>>. Acesso em: 30/03/2025 às 21:39

BEJO. Produtos. Cebola. Disponível em: https://www.bejo.com.br/cebola?f%5B0%5D=assortment_type%3Aconventional. Acesso em 04 jun 2023.

CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista geográficos. In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro: CNG, n. 179 e 180, 1964.

COMEX/STAT. **Dados Gerais**. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/78842>. Acesso em: 29 mar. 2025.

FAO. FAO/STAT Food and agriculture data: production: crops. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FAO. FAO/STAT Food and agriculture data: import export. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/TCL>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

HOLLAND, Onion Association. Holland. 2025. Louis Pasteurlaan 6 2719 EE Zoetermeer Holanda. Disponível em: <https://www.holland-onions.org/pt>. Acesso em: 29 mar. 2025.

KAUTSKY, Karl. A Questão Agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1982 (p. 59-79).

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. SIGEF - Controle da Produção de Sementes e Mudanças - Indicadores. 2023. Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/sigefsementes/index.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MAZZUCATO, Mariana. O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. Privado. Trad. por Elvira Serapicos. 1ª ed. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2014.

SEMINIS, BAYER. Produtos. Cebola. Disponível em: <https://loja.seminis.com.br/cebola>. Acesso em 03 jun 2023.

SCHOLTEN, Olga; FINKERS, Richard. Sequon - Onion Genome Sequencing. Disponível em: <https://www.oniongenome.wur.nl/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

TEIXEIRA, Heverton. **O mercado de cebolas no Brasil e no Mundo**. 2022. Disponível em: https://www.enzazaden.com/br/news-and-blog/blog/mercado_de_cebola. Acesso em: 29 mar. 2025.



TOLSMA-GRISNICH. Company. 2022. Disponível em: <https://www.tolsmagrisnich.com/us>. Acesso em: 01 dez. 2022.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Políticas Públicas de Inovação no setor agropecuário: uma avaliação dos Fundos Setoriais. Texto para Discussão. N. 1722, IPEA, 2012.

WATERMAN. Onions. Disponível em: <https://www.waterman-onions.nl/pt-pt/a-cebola-waterman/>. Acesso em: 15 nov. 2022.
